

## **GRUPO DE MÃES DE BEBÊS PREMATUROS E COM BAIXO PESO INTERNADOS EM UTIN: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO HOSPITAL**

*Fabiana Pinheiro Ramos* (Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Brasil)

*Ana Cristina Barros da Cunha* (Departamento de Psicologia Clínica; Maternidade-Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; Programa de Pós-Graduação em Psicologia, UFES, Brasil)

*Schwanny Roberta Costa Rambalducci Mofati Vicente* (Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, UFES, Brasil)

*Luciana Ferreira Monteiro* (Coordenadora de Psicologia do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Perinatal da Maternidade-Escola, UFRJ, Brasil)

*Claudia Araujo* (residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Perinatal da Maternidade-Escola, UFRJ, Brasil)

*Ana Paula Andrade da Silva de Medeiros* (residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Perinatal da Maternidade-Escola, UFRJ, Brasil)

*Solange Frid* (bolsista de TCT/FAPERJ/SCTRJ; Maternidade-Escola, UFRJ, Brasil)

*Anderson Moreira Rodrigues* (bolsista de IC/CNPq, Maternidade-Escola, UFRJ, Brasil)

Ana Gabriela Telles (bolsista de PIBIC/CNPq/UFRJ; Maternidade-Escola, UFRJ, Brasil)

*Camila Stembrock Pereira* (bolsista de IC/FAPERJ/SCTRJ; Maternidade-Escola, UFRJ, Brasil)

*Maria Luiza Guidoni Macedo* (psicóloga, bolsista de Apoio Técnico 1A CNPq/MCT, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, UFES, Brasil)

*Kely Maria Pereira de Paula* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, UFES, Brasil)

*Sônia Regina Fiorim Enumo* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, UFES, Brasil)

**PALAVRAS-CHAVE:** Grupo de mães; Estratégias de enfrentamento da hospitalização; Prematuridade e baixo peso.

A situação de doença e hospitalização pode ser um momento de crise para as famílias, com mudanças na rotina e alteração nos papéis desempenhados por cada membro. Além disso, podem surgir ou agravarem problemas conjugais e psicológicos, e doenças físicas em função do estresse gerado pela situação. No caso do motivo da hospitalização ser o nascimento de um bebê prematuro e/ou com baixo peso (PT-BP), soma-se a tais dificuldades o fato da mãe ainda estar experimentando as mudanças do puerpério, colocando-a em risco para problemas psicológicos, sobretudo estresse, depressão e ansiedade. Nesse contexto, é fundamental oferecer suporte psicológico para as mães enquanto ainda estão internadas no hospital, auxiliando-as a enfrentar a situação de nascimento e conseqüente hospitalização do bebê. Discute-se nesta comunicação uma proposta de intervenção em grupo, para mães de bebês PT-BP internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), com as características: grupo realizado em dois dias (1h30min de duração cada), conduzido por psicólogo, focalizado nas estratégias de enfrentamento das mães avaliadas pela Escala Modo de Enfrentamento de Problemas (EMEP). O programa de intervenção inclui: características do bebê PT-BP e da UTIN; formas de estimulação e cuidado do bebê na UTIN; aspectos do desenvolvimento do bebê e cuidados após a alta hospitalar. As informações são transmitidas por palestras informativas, seguidas de discussão, com apoio de material audiovisual, e material

escrito (cartilha). No último dia do grupo, as participantes respondem um questionário avaliativo da intervenção psicológica realizada. Este programa foi aplicado em duas maternidades públicas: na Região Metropolitana da Grande Vitória, ES (n= 18) e na Maternidade-Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (n= 14). Os resultados mostraram, entre outros aspectos, que todas as mães avaliaram que o grupo ajudou no enfrentamento da internação do filho, seja por terem adquirido conhecimentos sobre o tema (n= 12), seja por terem suporte psicossocial (n = 14), ou ambas as coisas (n = 5). Todas as mães consideraram “interessante” o conteúdo transmitido, sendo que a maioria (n= 20) avaliou como “importante” o conhecimento adquirido, além ressaltarem a troca de experiência que o grupo promoveu (n = 7), entre outros aspectos. Esta avaliação positiva indica que este programa de intervenção psicológica é adequado ao contexto e à população em questão, contribuindo com a ampliação das estratégias de enfrentamento das mães, de forma a atuar como medida de prevenção contra problemas psicológicos maternos associados à prematuridade e ao baixo peso.

*Financiamento:* CNPq/MCT (Proc. n. 481483/2009-8); FAPERJ.

MESA-REDONDA

E-mail: [acbcunha@yahoo.com.br](mailto:acbcunha@yahoo.com.br)